dos indicam que a adesão ao EP reduz em até 50% as divergências analíticas, principalmente em exames imunohematológicos essenciais para a tipagem sanguínea, testes cruzados e triagem de anticorpos (Ferreira et al., 2020). A detecção precoce de falhas permite ações corretivas que previnem erros transfusionais, que representam até 10% dos eventos adversos relatados em hemoterapia (WHO, 2022). Além disso, o EP fortalece a capacitação técnica da equipe laboratorial, estimula a padronização dos procedimentos operacionais e promove a cultura da qualidade. Pesquisas também mostram que serviços que participam regularmente de EP apresentam maior conformidade com os padrões internacionais de hemovigilância (Souza et al., 2021). **Discussão e Conclusão:** A integração do ensaio de proficiência no controle de qualidade dos serviços hemoterápicos é uma prática indispensável para a segurança transfusional. Apesar dos benefícios comprovados, desafios como custos, logística e resistência à implementação ainda limitam sua adoção plena, especialmente em serviços menores ou com recursos restritos. Investimentos em programas de educação continuada e apoio governamental são essenciais para ampliar a cobertura e eficácia do EP no país. O uso de tecnologias digitais para monitoramento e análise dos resultados do EP também desponta como tendência para otimizar o processo e reduzir o tempo de resposta. O ensaio de proficiência é uma ferramenta estratégica para garantir a qualidade e segurança nos serviços de hemoterapia, minimizando riscos e contribuindo para a excelência do cuidado transfusional. Sua implementação regular e associada a políticas de capacitação fortalece a hemovigilância e assegura a proteção do paciente.

Referências: Ferreira, A. P. et al. Impact of proficiency testing on immunohematology accuracy. J Blood Transfus. 2020;2020:8357432. Ministério da Saúde (MS). RDC n° 34/2014: Regulamentação dos serviços hemoterápicos. Brasília; 2023. Souza, R. F. et al. Proficiency testing and quality culture in blood banks. Rev Bras Hematol Hemoter. 2021;43:e20210112. World Health Organization (WHO). Blood transfusion safety: challenges and strategies. Geneva; 2022.

https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105873

ID – 697

A IMPORTÂNCIA DO ENSAIO DE PROFICIÊNCIA NA QUALIDADE HEMOTERÁPICA: GARANTIA DE SEGURANÇA E EFICIÊNCIA NO ATENDIMENTO

JM Lopes, GD da Silva

Pulsa Rio – Grupo Pulsa, Volta Redonda, RJ, Brasil

Introdução: A hemoterapia requer elevado rigor técnico e controle de qualidade para assegurar a segurança do receptor e a eficácia dos procedimentos. O Ensaio de Proficiência (EP) configura-se como instrumento essencial para a avaliação externa da qualidade em laboratórios e serviços hemoterápicos, favorecendo a padronização, validação de metodologias e mitigação de falhas analíticas. A adequada implementação do EP influencia diretamente a confiabilidade dos exames laboratoriais e a qualidade dos hemocomponentes transfundidos. **Objetivos:** Analisar o papel do ensaio de proficiência como mecanismo de controle de qualidade em hemoterapia e sua relevância para a segurança transfusional. **Material e métodos:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura entre 2014 e 2024 nas bases PubMed, Scielo e BVS, utilizando os descritores "*proficiency testing*", "*hemotherapy quality*", "*laboratory quality control*" e "*blood transfusion safety*". Foram selecionados artigos que abordam a aplicação e os benefícios do EP em serviços de hemoterapia. O ensaio de proficiência é preconizado pelas principais normativas nacionais, como a RDC n° 34/2014 da ANVISA, que exige a participação periódica dos laboratórios em programas externos visando à acurácia dos resultados (MS, 2023). Evidências demonstram que a adesão ao EP reduz em até 50% as discrepâncias analíticas, especialmente em exames imuno-hematológicos críticos para tipagem sanguínea, testes de compatibilidade e triagem de anticorpos (Ferreira et al., 2020). A identificação precoce de não conformidades permite intervenções corretivas que previnem erros transfusionais, responsáveis por até 10% dos eventos adversos em hemoterapia (WHO, 2022). Ademais, o EP potencializa a capacitação técnica das equipes, fomenta a padronização dos procedimentos operacionais e consolida a cultura da qualidade. Estudos também indicam que serviços com participação regular em EP apresentam maior aderência aos padrões internacionais de hemovigilância (Souza et al., 2021). **Discussão e conclusão:** A integração do ensaio de proficiência ao controle de qualidade dos serviços hemoterápicos constitui prática imprescindível à segurança transfusional. Embora seus benefícios sejam amplamente reconhecidos, obstáculos como custos, logística e resistência à implementação ainda restringem sua adoção integral, sobretudo em serviços de menor porte ou com recursos limitados. Investimentos em programas de educação continuada e apoio institucional são fundamentais para ampliar a abrangência e a efetividade do EP no país. A incorporação de tecnologias digitais para monitoramento e análise dos dados do EP emerge como tendência para otimizar o processo e reduzir o tempo de resposta. O ensaio de proficiência constitui-se em ferramenta estratégica imprescindível para a garantia da qualidade analítica e da segurança transfusional nos serviços de hemoterapia, ao minimizar a ocorrência de falhas e desvios críticos que comprometem a integridade do cuidado ao paciente. A implementação sistemática e contínua do EP, integrada a políticas robustas de capacitação técnica e gestão da qualidade, fortalece os processos de hemovigilância, potencializa a confiabilidade dos resultados laboratoriais e assegura a mitigação eficaz de riscos transfusionais, promovendo a excelência e a segurança na prática hemoterápica.

Referências: Ferreira AP, et al. Impact of proficiency testing on immunohematology accuracy. J Blood Transfus. 2020;2020:8357432. Ministério da Saúde (MS). RDC n° 34/2014: Regulamentação dos serviços hemoterápicos. Brasília; 2023.

https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105874